

A MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA DE GLAUBER ROCHA POR MEIO DA PRESERVAÇÃO DA SUA PRIMEIRA RESIDÊNCIA

Mary Weinstein¹, Maria Luísa Lima²

RESUMO

Em muitas cidades, costuma-se preservar o lugar onde viveram pessoas ilustres que se destacaram na cultura. O cineasta Glauber Rocha (1939-1981) morou na Rua 2 de Julho, no centro de Vitória da Conquista, a 518 quilômetros de Salvador, em um imóvel térreo, em estilo art déco, com platibanda escalonada e paredes guarnecidas de pilastras com grafismo geométrico, amplo, com um salão com piso em madeira e várias janelas e com extenso quintal com árvores frutíferas, onde ele brincava. A discussão sobre a preservação dessa casa se desenvolve há mais de uma década. O imóvel pertence ao Município desde 2021. Mas ainda não há um projeto definido para instalação de qualquer equipamento cultural em suas dependências. Embora o Município possua lei de tombamento – nº 707/93 -, ainda não existe um processo para salvaguarda da casa e do seu entorno contra adulterações. Na Rua 2 de Julho, em 2016, havia cinco estacionamentos. Em 2023, são 10, e mais um terreno vago e outro onde funciona um lava-jato, indicando que 12 imóveis foram subtraídos nesta via. Na vizinhança imediata da casa onde Glauber Rocha passou a infância, foi construído um edifício envidraçado, que foge à escala humana, onde funciona um hospital, que pode ser visto de outros bairros. A casa onde Glauber morou ficou imprensada, depois de resistir às propostas de compra que poderia tê-la reduzido a mais um estacionamento. No final de 2022, outra edificação, do mesmo período, foi demolida. Era a vizinha do outro lado do prédio do hospital, portanto, muito próxima da casa onde viveu Glauber. Sem proteção legal, não há como deter novas demolições ou adulterações. O trabalho tem como objetivo investigar e atualizar a questão, com base em entendimentos sobre centros urbanos (LEFEBVRE, 2002; VIRÍLIO, 1993; GARCÍA-CANCLINI, 2006) e proteção do patrimônio cultural. Este estudo se relaciona ao processo que se desenrola no centro da cidade de Vitória da Conquista, onde edificações que compõem a sua memória estão sendo paulatinamente perdidas, por falta de proteção, apesar de o município possuir lei específica para salvaguarda do patrimônio material edificado. A casa de Glauber encontra-se neste contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Glauber Rocha; Vitória da Conquista; Demolições

¹Coordenadora do grupo de estudo Jornalismo, Cidade e Patrimônio Cultural da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). E-mail: mary.weinstein@uesb.edu.br

²Bolsista de extensão do grupo de estudo Jornalismo, Cidade e Patrimônio Cultural da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) E-mail: malulimacs@gmail.com

THE CONSERVATION OF GLAUBER ROCHA'S MEMORY THROUGH THE PRESERVATION OF HIS FIRST RESIDENCE

ABSTRACT

In many cities, it is customary to preserve the places where distinguished individuals who have made notable contributions to culture once lived. The filmmaker Glauber Rocha (1939-1981) resided on 2nd of July Street, in the center of Vitória da Conquista, located 518 kilometers from Salvador. His home was a single-story art deco-style building with a stepped parapet and walls adorned with geometric graphic pilasters. It was spacious, featuring a large hall with wooden flooring, numerous windows, and an extensive backyard filled with fruit trees where he used to play. The debate concerning the preservation of this house has been ongoing for over a decade. The property has been in the possession of the municipality since 2021. However, there is still no defined plan for the establishment of any cultural facility within its premises. Despite the municipality having a heritage preservation law - number 707/93 - there is yet no process in place to safeguard the house and its surroundings against alterations. On 2nd of July Street, in 2016, there were five parking lots. In 2023, there are 10, along with one vacant lot and another housing a car wash, indicating that 12 properties have been subtracted from this street. In the immediate vicinity of the house where Glauber Rocha spent his childhood, a glass-clad building, which stands out from the human scale, has been constructed to house a hospital that can be seen from other neighborhoods. The house where Glauber lived has been wedged in between, after withstanding purchase proposals that could have reduced it to just another parking lot. By the end of 2022, another building from the same period was demolished. It was located on the other side of the hospital building, hence very close to the house where Glauber lived. Without legal protection, there is no means to halt further demolitions or alterations. This study aims to investigate and address this issue based on urban center concepts (LEFEBVRE, 2002; VIRÍLIO, 1993; GARCÍA-CANCLINI, 2006) and cultural heritage protection. This research is related to the ongoing process in the city center of Vitória da Conquista, where structures that constitute its memory are gradually being lost due to lack of protection, despite the municipality having specific legislation for safeguarding built heritage. Glauber's house is situated within this context.

KEYWORDS: Glauber Rocha; Vitória da Conquista; Demolitions

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos acontecimentos passados que mantemos em nossa memória não se formam em um indivíduo isolado, ou pelo menos não perduram por muito tempo nessa condição. A construção e a sustentação da memória requerem o apoio dos testemunhos de outros para alimentá-las e dar-lhes formato. As memórias individuais emergem a partir das interações e relações com os outros. Nesse sentido, testemunhos são buscados para reforçar ou enfraquecer e para completar o que sabemos de um evento sobre o qual já temos alguma informação. (HALBWACHS, 2006).

MATERIAIS E MÉTODOS

Partindo desse conceito, passamos para objeto tratado neste trabalho, a preservação da casa do cineasta Glauber Rocha. A residência está localizada no Centro de Vitória da Conquista, cidade baiana que fica a 509 quilômetros de Salvador e local de nascimento do artista. Este trabalho foi iniciado a partir da pesquisa realizada pelos acadêmicos do projeto de extensão “Cidade, Jornalismo e Patrimônio Cultural” da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Esse projeto coletou dados sobre o perfil da cidade quanto às demolições de casas antigas do Centro e como se dá a ocupação dos espaços dessas casas. Entre as edificações estudadas, está a casa de Glauber Rocha.

A primeira residência do cineasta foi erguida em 1938 pelo seu avô, Antônio Vicente de Andrade. Conforme apuração do jornal A Tarde, foi anunciada a venda da casa em outubro de 2016, quando o imóvel foi avaliado em quatro milhões de reais. Vale ressaltar que Vitória da Conquista tem perdido edificações antigas que são transformadas em estacionamentos ou lava-jatos (WEINSTEIN, 2016). Em produções jornalísticas, a imprensa também demonstra o interesse da família de Glauber Rocha em transformar a casa em um local de memória ao cineasta e ao seu trabalho.

Na cidade de Frankfurt, na Alemanha, a casa do dramaturgo Johann Wolfgang Goethe, conhecida como Goethe Haus em alemão, está entre os maiores lugares de memória dedicados a um poeta alemão. A casa onde o autor cresceu e escreveu os seus primeiros trabalhos é mantida como museu desde 1863 pela Freies Deutsches Hochstift, uma organização sem fins lucrativos da Alemanha. No local são exibidos

móveis e pinturas do período de Goethe na casa. O site⁴ oficial da cidade mantém as informações de acesso ao local online para fins culturais.

A manutenção de espaços como a Goethe Haus é fundamental para preservação da memória da sociedade e dos acontecimentos da época em que foram construídas e habitadas por um artista. Esses locais se tornam lugares de memória, que são criados para ajudar as sociedades a se situar no tempo e no espaço, para dar-lhes um senso de continuidade e identidade. (NORA, 1992).

Vitória da Conquista, berço do cineasta Glauber Rocha, é uma das maiores cidades do estado da Bahia. Classificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como a terceira maior cidade da Bahia, o município possui aproximadamente 343.600 habitantes. O município também chama a atenção pela presença de dez instituições de ensino superior, incluindo universidades públicas e privadas, entre elas, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), a Universidade Federal da Bahia (Ufba) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (Ifba). Entretanto, nenhuma instituição conquistense assumiu a responsabilidade de manutenção da casa de Glauber Rocha.

À medida que a cidade cresce e se expande, surgem novas demandas e necessidades, como o aumento da população, o desenvolvimento econômico, a infraestrutura moderna e a revitalização de áreas urbanas. As mudanças que caracterizam a transição da cidade antiga para a cidade moderna estão ancoradas no aumento da população, na industrialização e nos novos padrões de moradia, que gradualmente separam a residência do local de trabalho (CALABI, 2005). Isso muitas vezes leva à demolição de casas antigas para dar lugar a novos empreendimentos, como prédios residenciais, comerciais, estacionamentos, lava-jatos, entre outros.

A urbanista Cássia Magaldi critica esse comportamento e atribui essa destruição de construções antigas à fragilidade dos órgãos públicos e seu processo de planejamento urbano. Devido às ideias de progresso e modernidade, as cidades brasileiras têm sido submetidas a uma sistemática eliminação das suas marcas do passado. Entretanto, desconsiderar a preservação do patrimônio histórico ambiental urbano implica em uma exclusão do cidadão, privando-o de sua conexão com o seu próprio ambiente local, resultando na criação de uma cidade hostil e alienante para a maior parte da população. (MAGALDI, 1992).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2016, o projeto de pesquisa Cidade, Jornalismo e Patrimônio Cultural da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia realizou uma pesquisa e reuniu dados sobre o número de estacionamentos, lava-jatos, demolições e terrenos baldios em 24 ruas do Centro de Vitória da Conquista. De acordo com a pesquisa, naquele ano havia um total de 33 espaços vagos, 46 estacionamentos e 5 lava-jatos nas ruas estudadas.

Em 2022, o mesmo projeto revisitou essas mesmas ruas e atualizou os dados quanto aos estacionamentos, lava-jatos, demolições e terrenos baldios. Conforme a nova pesquisa, existem 26 espaços vagos, 72 estacionamentos e 9 lava-jatos.

A pesquisa mostra que Vitória da Conquista permanece com a tendência de demolir as edificações antigas para dar lugar a estacionamentos e lava-jatos, uma vez que o número de espaços vazios diminuiu 21%, enquanto o número de estacionamentos aumentou 56% e o número de lava-jatos aumentou 80%. A pesquisa detalha a quantidade de espaços vazios, estacionamentos e lava-jatos em cada rua estudada. Os dados mostram que o maior crescimento de espaços vagos ocorreu na rua João Pessoa, onde haviam 3 espaços e hoje há 10 e o maior crescimento de estacionamentos foi na Av. Otávio Santos, onde existiam 10 estacionamentos e hoje existem 16.

Em Vitória da Conquista não há um histórico de preservação e manutenção de casas antigas, acontece o contrário. Até o momento apenas uma edificação foi tombada na cidade, a construção conhecida como “Casa de Dona Zaza”[7]. A residência foi construída em 1889 pelo pecuarista que ficou conhecido na cidade como Coronel Gugé e foi herdada por sua filha, Jeny de Oliveira Rosa, conhecida como Dona Zaza, que assim como seu pai foi uma figura política de Vitória da Conquista. Uma das poucas residências de referências históricas da cidade de Vitória da Conquista, resguardando sua feição e características arquitetônicas do final do século XIX. (Ipac, 2023). A casa está localizada na Praça Barão de Rio Branco, nº 86, no Centro e é protegida pelo tombamento estadual Nº 9.745/05, de 28/12/2005.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada espaço carrega consigo vestígios da história ou da extinção dessas marcas. Por isso, além dos profissionais que protegem esses espaços, como

museólogos, é também responsabilidade da comunidade do território para identificar e valorizar os elementos distintivos, incluindo símbolos e signos de identidade, bem como quaisquer recursos que possam servir como ferramentas para conscientização, educação, desenvolvimento e criação. Esse trabalho deve ser conduzido com o cuidado de preservar a autenticidade do território, seja ele urbano ou rural, respeitando sua vida social, cultural e econômica. (BELLAIGUE, 2009). Portanto, além das autoridades, a responsabilidade de proteger um patrimônio é da comunidade que o possui.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLAIGUE, Mathilde. Memória, Espaço, Tempo, Poder. In: Revista Museologia e Patrimônio, v. 2, n. 2, jul./out. 2009. Disponível em:

<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/4/2qt>.

Acesso em: 02 agosto 2023.

CALABI, Donatella. Storia Della città: l'età contemporanea. Veneza: Marsilio, 2005.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Ed. Centauro, 2006.

MAGALDI, Cássia. O público e o privado: propriedade e interesse cultural. In: São Paulo (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania/DPH. São Paulo, DPH, 1992).

NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 1993.

WEINSTEIN, Mary. Centro da Cidade: Questões de Demolições e Construções. Revista Eletrônica Da Biblioteca Virtual Consuelo Pondé, agosto, 2016. Disponível em:

<http://bahiacomhistoria.ba.gov.br/?artigos=803>. Acesso em: 22 junho 2023